

ISSN: 2317-3092

Recebido em:  
10/10/2022  
Aprovado em:  
23/03/2023

## ENSINO DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO BRASIL

### TEACHING THE TOPIC OF VIOLENCE IN NURSE TRAINING IN PUBLIC INSTITUTIONS IN BRAZIL

#### Como citar este artigo

Bezerra SJB, Nascimento DEM, Magalhães BC, Silva CF, Almeida RC, Albuquerque GA. Ensino da Temática Violência na Formação de Enfermeiros em Instituições Públicas no Brasil. Rev Norte Mineira de enferm. 2023; 12(1):01-12.



#### Autor correspondente

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra  
Universidade Regional do Cariri  
Correio eletrônico: [saskya.barros@urca.br](mailto:saskya.barros@urca.br)

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra<sup>1</sup>, David Ederson Moreira do Nascimento<sup>2</sup>, Beatriz de Castro Magalhães<sup>3</sup>, Caik Ferreira Silva<sup>4</sup>, Rachel Cardoso de Almeida<sup>5</sup>, Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>.

1 Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Pós-Graduada pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (URCA), Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BR. Endereço de e-mail: [saskya.barros@urca.br](mailto:saskya.barros@urca.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2917-4755>.

2 Residente em Traumatologia-Ortopedia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Pernambuco Recife, PE, BR. Endereço de e-mail: [david.moreira@ufpe.br](mailto:david.moreira@ufpe.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8444-3367>.

3 Mestre em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BR. Endereço de e-mail: [beatriz.castromagalhaes@urca.br](mailto:beatriz.castromagalhaes@urca.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6827-6359>.

4 Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, BR. Endereço de e-mail: [caik17ferreira@gmail.com](mailto:caik17ferreira@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0307-8172>.

5 Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Regional do Cariri – UDI, Iguatu, CE, BR. Endereço de e-mail: [rachel.almeida@urca.br](mailto:rachel.almeida@urca.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8523-5842>.

6 Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Docente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, BR. Endereço de e-mail: [grayce.alencar@urca.br](mailto:grayce.alencar@urca.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8726-0619>.

DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm20230101>

**Objetivo:** Descrever o ensino da temática violência nos cursos de graduação em enfermagem de Instituições de Ensino Superior públicas do Brasil. **Métodos:** estudo descritivo, documental, qualitativo, realizado entre abril a julho de 2022, a partir da inspeção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cursos de Enfermagem disponíveis on-line nos sites das instituições de ensino superior. Foram analisadas ementas disponíveis on-line que continham o termo “violência”. Para processar os dados foi utilizado o *software* IraMuTeQ, através do método da Classificação Hierárquica Descendente. **Resultados:** Foram encontradas 116 instituições credenciadas no E-mec com o curso de enfermagem, sendo 73 disciplinas com ementas disponíveis e apenas 43 abordaram o proposto. A análise mostrou aproveitamento de 84,30%, possibilitando a elaboração de cinco classes que revelam como a temática é

ensinada na graduação. **Conclusão:** O ensino da temática está relacionado prioritariamente ao grupo feminino, sendo a assistência de enfermagem direcionada à resolução de problemas decorrentes desta.

**DESCRITORES:** Violência; Enfermagem; Educação Em Enfermagem.

**Objective:** To describe the teaching of violence in undergraduate nursing courses at public Higher Education Institutions in Brazil. **Methods:** descriptive, documentary, qualitative study, carried out between April and July 2022, based on the inspection of the Pedagogical Political Projects (PPP) of Nursing courses available online on the websites of higher education institutions. Menus available online that contained the term “violence” were analyzed. To process the data, the IramuTeQ software was used, using the Descending Hierarchical Classification method. **Results:** 116 institutions were found accredited in E-mec with the nursing course, 73 subjects with available syllabi and only 43 addressed the proposal. The analysis showed an achievement of 84.30%, enabling the creation of five classes that reveal how the topic is taught in undergraduate courses. **Conclusion:** The teaching of the topic is primarily related to the female group, with nursing care being directed towards solving problems arising from this.

**DESCRIPTORS:** Violence; Nursing; Nursing Education.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde<sup>(1)</sup> declara que a violência é um dos principais problemas mundiais de saúde pública, e a classifica como o uso proposital do poder, força ou ameaça, contra uma pessoa, grupo ou contra si mesmo, e que possa resultar em lesão, danos psicológicos, deficiência, atraso no desenvolvimento, privação ou até morte.

Entende-se que um conjunto de vulnerabilidades sociais resultantes de processos históricos podem incorrer em violência<sup>(2)</sup>. De acordo com Cerqueira<sup>(3)</sup>, é possível reconhecer através de casos de violência, quais determinantes sociais estão relacionados ao agravo e os efeitos deste fenômeno sobre populações vulneráveis. Assim, fatores associados à igualdade de gênero, desigualdades e exclusão social, globalização e desorganização civil atuam como determinantes que elevam os riscos destes grupos à violência<sup>(2)</sup>.

O Brasil se destaca em posição alarmante frente ao agravo. De acordo com o Atlas da Violência (2021)<sup>(3)</sup>, no ano de 2019, houve 45.503 homicídios, o que corresponde a uma taxa de 21,7 mortes para cada 100 mil habitantes. Ainda, segundo painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, que faz a junção de denúncias realizadas pelos canais disque 100 e ligue 180, no ano de 2021, foram constatadas 301.311 denúncias e destas, foi levantado um total de 1.232.657 tipos de violações contra os direitos humanos de indivíduos em situação de violência, onde 1.104.164 foram identificadas como danos à integridade das vítimas e 77.827 como privação de liberdade dessas pessoas<sup>(4)</sup>.

O elevado índice de violência registrado no Brasil também impacta nos custos para sua prevenção e redução de consequências. Em relação ao Sistema Único de Saúde (SUS), em 2019, foram R\$ 36,9 milhões repassados ao SUS para todos os

hospitais da rede que atenderam vítimas de violência armada, sendo que em média, cada internação custou R\$ 2.048,00, valor consideravelmente acima, por exemplo, de internações realizadas na ocasião de partos normais (R\$ 624,00) como a dengue (R\$ 312,00). Além do impacto econômico, ressaltam-se as sequelas psicológicas que abatem as vítimas, demandando assistência em saúde efetiva e contínua<sup>(5)</sup>.

Diante deste cenário e de suas consequências, sabe-se que profissionais da saúde estão constantemente lidando com casos de violência, por disporem de conhecimento técnico e científico para acolher pessoas em situação de violência e lhes prestar atendimento<sup>(6)</sup>, assumindo postura não julgadora e empática e orientando a respeito da relevância do registro do boletim de ocorrência para segurança pessoal e de familiares<sup>(7)</sup>. Inserido nesta equipe, está o profissional de enfermagem, com pensamento crítico e reflexivo, que, quando aliado à prática, colabora para uma melhora na assistência às mulheres em situação de violência, não somente com a realização da anamnese para identificação de lesões, como também, promovendo conforto e humanização no atendimento, com posterior criação de vínculo com o serviço<sup>(8)</sup>.

Contudo, alguns profissionais de enfermagem não reconhecem a violência e instrumentos para atuação do fenômeno, como a ficha de notificação, relatando que lhes falta tempo para realização do atendimento, contribuindo assim, para a subnotificação dos casos<sup>(9)</sup>. Ainda, estudos apontam que a maioria dos enfermeiros não se sentem capacitados para prestar assistência à pessoa em situação de violência<sup>(10)</sup>.

Para tanto, é perceptível a existência de uma demanda que some à sua formação com vista ao conhecimento de adequação da assistência de enfermagem para reconhecimento e acompanhamento às pessoas em situação de violência. Deficiências na capacitação profissional, despreparo, sobrecarga no trabalho, dificuldades para identificar e atender agravos e pouca aderência da rede são fatores limitadores para uma assistência às pessoas vitimizadas<sup>(11)</sup>.

Diante deste cenário, a equipe de enfermagem, que constitui grande força de trabalho em saúde, por diversas vezes não se sente capacitada para o combate à violência<sup>(12)</sup>. No intuito de reduzir essa lacuna referente aos cuidados prestados em situações de violência, faz-se necessário um maior aprofundamento frente à temática violência nos processos formativos dos futuros profissionais enfermeiros, havendo a necessidade em se trabalhar a temática violência nos cursos de graduação na área da saúde de modo transversal, abordando o tema de forma frequente e incorporado nos currículos, propiciando a relação da prática na assistência com o concebido nas vivências acadêmicas e relações interpessoais<sup>(13)</sup>.

Desta forma, a estudo indaga quais componentes curriculares relativos ao tema violência está sendo discutido nos cursos de graduação em enfermagem de instituições de ensino superior públicas (IES) no Brasil? A resposta a essa indagação poderá mapear possíveis lacunas na formação de enfermeiros frente a temática. Assim, o estudo objetivou descrever o ensino da temática violência nos cursos de graduação em enfermagem de instituições de ensino superior públicas do Brasil.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento documental e abordagem qualitativa, realizado no período de abril a julho de 2022, a partir da inspeção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cursos de Enfermagem disponíveis on-line nos sites das instituições de ensino superior. Para isso, foi feito o levantamento das instituições públicas com curso de graduação em Enfermagem no Brasil por meio do acesso ao site E-mec, um sistema governamental eletrônico que torna viável o acompanhamento do processo de regulamentação das IES. Por meio deste, identificou-se o número de IES com o curso de enfermagem no Brasil, quantitativo de vagas ofertadas e quantidade de *campis* disponíveis.

A partir da identificação do número de IES em enfermagem procedeu-se à busca *on-line* nos sites institucionais afim de identificar a existência de Projetos Político-Pedagógicos (PPP) com disciplinas e seus ementários disponíveis *on-line*, sendo este

o critério de inclusão. Confirmada a existência *on-line* deste documento, procedeu-se à busca das ementas de disciplinas que exibissem o termo "violência", sendo estas selecionadas para análise.

O autor extraiu o conteúdo das ementas com o termo "violência" que posteriormente foram organizadas no programa *Word Microsoft Office* versão 2021 junto às informações referentes as IES, região de inserção, carga horária, quantidade de vagas. Os dados referentes à caracterização das IES inseridas no estudo foram tabulados em planilhas no programa *Microsoft Office Excel* versão 2021, e apresentados em valores numéricos, sob análise descritiva simples.

O processamento dos dados coletados das ementas ocorreu por meio do *software* gratuito *Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), versão 0.7 alfa 2, que este permite diferentes formas de análises estatísticas de textos, produzidas a partir de documentos. Para esse estudo foi utilizado o método da *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD) que ordena as palavras em um dendrograma que aponta a quantidade e organização léxica de classes com base em um conjunto de termos, que resulta na frequência absoluta de cada classe associada ao valor de qui-quadrado<sup>(14)</sup>.

As ementas elencadas foram identificadas por região (ex: Nort:Norte, Nord: Nordeste, Cent:Centro-Oeste, Sude:Sudeste e Sul:Sul) e numeração decimal em ordem crescente após identificação de cada região.

No que se refere aos estudos envolvendo documentação e arquivos de instituições ou banco de dados secundários, que constituem produtos de domínio público e onde não se identifica participantes humanos no estudo, não se exige a necessidade de aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Para uma melhor compreensão foram apresentados quantitativamente os dados coletados das IES com curso em enfermagem no Brasil. De acordo com a tabela 1 é possível identificar que existem 116 instituições públicas de ensino superior credenciadas no E-mec e destas, 54 possuem o curso de graduação em enfermagem, com destaque para região Nordeste (n=35). No geral, tem-se a distribuição do curso de enfermagem em 59 polos de graduação, com uma média de 312 vagas anuais. Foram encontrados 73 Projetos Político Pedagógicos disponíveis *on-line*, mas somente 41 possuíam o termo "violência" em disciplinas com ementas no PPC.

**Tabela 1. Instituições de Ensino Superior públicas que possuem o curso de graduação em enfermagem credenciadas no portal E-mec e PPC com ementário disponível on-line, Brasil, 2022.**

Região	Credenciadas	Curso de Enfermagem	de Pólos	PPC disponível <i>on-line</i>	Termo violência no PPC	Média de Vagas/ano	de qnt*
Norte	16	11	08	08	08	73,25	
Nordeste	35	27	18	20	11	60,38	
Centro-oeste	12	07	14	12	07	52,85	
Sudeste	33	12	15	18	11	72,66	

Sul	20	17	04	15	04	53,75
Total	116	54	59	73	41	312,89

Fonte: Dados do estudo

\* quantidade

Na tabela 2 se descreve a caracterização das disciplinas com ementários em que se identificou o termo “violência”. Somam-se ao todo 53 disciplinas com a presença do termo, em sua maioria localizadas na região Nordeste (n=20). Frente à estas disciplinas, a carga horária máxima ofertada é de 300,4 horas, maioria de natureza obrigatória (n=33), média de carga horária dedicada à teoria de 65,2 horas e carga horária prática com uma média de 67,7 horas.

**Tabela 2- Caracterização das disciplinas que apresentam o termo “violência” em seu ementário, Brasil, 2022.**

Região	Disciplinas	Média Teoria	ch*(h)/ Prática	Média Prática	ch* (h)/ máx	Ch* mín	Média ch* (h)/ Disciplina ofertada	Obrigatória	Optativa
Norte	04	56,2h	62,5h	180h	40h	118,7h	04	00	
Nordeste	20	79h	67,1h	210h	34h	100,3h	14	06	
Centro- oeste	09	70h	75,3h	272h	32h	124,6h	07	02	
Sudeste	14	61,9h	49h	360h	30h	72,7h	06	08	
Sul	06	59,3h	84,6h	480h	30h	115h	02	04	
Total	53	65,2h	67,7h	300,4	33,2	106,2h	33	20	

Fonte: Dados do estudo

\*carga horária

O conteúdo programático das ementas foi processado pelo IRaMuTeQ e a análise qualitativa do conjunto de ementas revelou aproveitamento de 84,30%, o qual possibilitou a partir da CHD, a elaboração de três classes com um desdobramento, resultando em cinco classes ao final. Cada classe originou uma categoria temática, com seus respectivos percentuais de representação, conforme figura 1, discutidas em ordem decrescente de representatividade.

Classe 4	Classe 2	Classe 5	Classe 1	Classe 3
16,7%	18,6%	19,6%	21,8%	23,5%
Cultura Tema Enfermeiro Prático Cura Corpo Educação Trabalho Construção Idoso Humano Sexo Comunicação Diversidade Terapêutico Aborto Saúde	Gênero Perspectiva Campo Social Histórico Fator Categoria Desigualdade Cidadania Sexual Nacional Direito Discussão Sexualidade Reprodutivo Político Política	Criança Adolescente Infância Acidente Mental Infantil Crescimento Doença Desenvolvimento Adolescência Sistema Ambiental Informação Físico Psicossociais ECA Abuso	Cuidado Individual Comunidade Binômio Ao Atenção Família Princípio Diferente Sistematizar Enfermagem Integral Coletivo Acompanhamento Contexto Vítima	Ginecológico Câncer Climatério Ciclo Assistência Mulher Reprodutivo Mama Gravídico-puer Planejamento Infecção Cérvico-uterino Puerpério Fase Sistematização Ação Diverso

**Figura 1. Classificação Hierárquica Descendente (CH) de ementas de IES onde se trabalha termo violência, Brasil, 2022.**

Fonte: Dados do estudo

**Classe 3- Violência discutida junto à temas voltados à saúde da mulher e ciclo reprodutivo.**

As ementas incluídas pelo processamento na classe 3, de maior *score* (23,5%), apresentaram como palavras de destaque ( $p < 0,001$ , ginecológico, câncer, climatério, ciclo, assistência, mulher, reprodutivo, mama) e revelam que o ensino da violência está inserido à sistematização da assistência de enfermagem à mulher e suas diferentes fases do seu ciclo reprodutivo: (...) climatério menopausa planejamento reprodutivo violência sistematização da assistência de enfermagem processo de enfermagem sistemas de classificação em enfermagem consulta ginecológica apoio diagnóstico farmacologia aplicada (ementa: Cent\_9, score: 16.33), (...) discute a assistência global à mulher nas diversas fases do ciclo vital programas de assistência à saúde da mulher questões de gênero sexualidade e violência noções de neonatologia, assistência à mulher nas afecções ginecológicas (ementa: Nord\_10, score: 13.77), (...) segurança do paciente na atenção ao parto e nascimento, respostas emocionais no ciclo gravídico puerperal, climatério, menopausa, violência de gênero, programação e avaliação da assistência de enfermagem sexual, e reprodutiva na rede de atenção à saúde da mulher e do homem (ementa: Nord\_19, score: 13.51).

**Classe 1- Violência na perspectiva da presença em diferentes grupos populacionais.**

O ementário que fez parte da classe 1, com *score* de 21,8%, apresentou como palavras de destaque ( $p < 0,001$ , cuidado, individual, comunidade, binômio, ao, atenção, família, princípio), onde o termo “violência” é discutido como um problema presente em diferentes grupos, comunidades ou pessoas, ligada diretamente à família e importante de ser monitorada por meio da epidemiologia:(...)cuidados paliativos importância da autonomia e do autocuidado, influência da família na qualidade de vida do idoso institucionalizado e na comunidade, políticas públicas de atenção ao idoso violência contra o idoso(ementa :Nord\_8, score:69.08),(...) estudo de situações que envolvem o cuidado de enfermagem sistematizado ao neonato ao adolescente e suas famílias nas áreas de ensino assistência e instrumentalização do cuidar, atuação governamental nas diretrizes e programas para a atenção à saúde da criança e do adolescente (ementa:Nord\_20, score: 66.08), (...) o conhecimento acerca da violência e seus determinantes e repercussões para a saúde individual e coletiva, a

epidemiologia como instrumento para o planejamento da assistência em saúde ao indivíduo vítima da violência (ementa:Sudo\_12, score:35.92).

#### **Classe 5- Violência na perspectiva do cuidar da criança e do adolescente.**

As ementas que compõem a classe 5, de *score* 19,6%, apresentaram como palavras de destaque ( $p < 0,001$ , criança, adolescente, infância, acidente, mental, infantil, crescimento, doença...) e revelam que o termo “violência” está vinculado à assuntos que abordam o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente, direcionados a situações onde ocorre abuso, trabalho e abandono na infância e adolescência, objetivando o direcionamento de ações voltadas à proteção, assistência e cuidado, como também, discutem uso de drogas e prevenção de acidentes e sua relação com a violência: (...)problemática da criança e do adolescente no país, exploração sexual, violência, delinquência, menor abandonado, trabalho infantil entre outros, saúde mental (ementaNord\_16, score:16.05), (...) abordagem psicológica da criança e do adolescente, consulta de enfermagem à criança e ao adolescente, gravidez na adolescência, acidentes e violência na infância e adolescência, drogas, a criança e adolescente hospitalizados, procedimentos de enfermagem recém-nascido de alto-risco, patologias mais comuns na infância ( ementaNord\_20, score: 15.41), (...)principais características da criança e do adolescente, aspectos legais e éticos da assistência, política de saúde da criança e do adolescente, alimentação da criança, prevenção de acidentes infantis, alternativa de assistência à criança, saúde escolar, violência infantil, criança com necessidades especiais (ementa Sude\_6, score:15.36).

#### **Classe 2-Violência - fatores históricos e determinantes sociais para sua ocorrência.**

As ementas analisadas que fazem parte da classe 2, de *score* 18,2,tem como palavras que mais se destacaram ( $p < 0,0001$  gênero, perspectiva, campo, social, histórico, fator, categoria, desigualdade), sendo o termo “violência” discutido como resultado de condicionantes e determinantes sociais, com destaque para as desigualdades de gênero em decorrência do contexto histórico, havendo ainda discussões acerca das políticas que garantam a superação dessas desigualdades e a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, com foco na mulher:(...) cuidado integral às adolescente e mulheres vítimas de violência sexual e aborto, reprodução assistida, sexualidade feminina e assimetrias de gênero violando os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, revisão das agendas nacionais e internacionais para políticas públicas sociais no campo da redução da fecundidade e direitos sexuais e reprodutivos (ementa:Sude\_4 score:126.99), (...) estudos e pesquisas atuais nas áreas da sociologia, das ciências sociais e jurídicas, os novos contextos de cidadania sexual e afetiva, estado laico, famílias, diversidades sexuais e políticas de superação das desigualdades de gênero e das violências (ementa: Cent\_8, score: 103.15), (...) diversidades sexuais e políticas de superação, mulher na contemporaneidade, contextualizar a mulher em relação a gênero e cidadania, saúde, direitos sexuais e reprodutivos, violências sociais e dos serviços de mortalidade materna, reprodução humana ética e bioética, nos vários cenários do cuidado de enfermagem (ementa: Sude\_3, score: 101.07).

#### **Classe 4- Aspectos éticos e morais para compreensão e atuação de enfermagem frente às violências.**

Nas ementas analisadas que compõe a classe 4, de menor *score*, 16,7%, os vocábulos que tiveram destaque foram ( $p < 0,001$  cultura, tema, enfermeiro, prático, cura, corpo, educação, trabalho)na qual o termo “violência” vem associado ao ensino de enfermagem e ao dever ético e moral diante de situações onde ocorrem violências, seu conceito e a relevância da promoção de uma cultura de paz: (...) temas éticos da atualidade, aborto, violência contra a mulher, cirurgia plástica, sexo, HIV/AIDS, prostituição, expressões de sexualidade, religião, morte, eutanásia, distanásia, ortotanásia e mistanásia, a relação entre o agir ético e as questões de gênero no cotidiano das enfermeiras (ementa Sul\_4, score: 13.48), (...) construção sócio-histórica do conceito de violências, tipologia das violências, interfaces entre saúde e paz, a emergência e promoção da cultura de paz e seus fundamentos, ética e valores humanos, prevenção das violências, e promoção da cultura de paz (ementa Nord\_5, score: 13.24), (...) direitos humanos em relação à sociedade, violência e construção de uma cultura da paz, preconceito, discriminação

e prática educativa, estatuto do idoso, tipologia dos serviços de saúde para diagnóstico, tratamento e reabilitação, equipe multiprofissional (ementa: Cent\_1, score: 11.62).

## DISCUSSÃO

Compreende-se que a violência é um problema global de saúde pública<sup>(1)</sup>. Assim, considera-se que não existe saúde em um meio em que exista violência. Desta forma, frente à violência, para sua redução/eliminação e garantia da saúde enquanto direito, faz-se necessário, dentre outras ações, que IES públicas atuem na formação de profissionais da saúde para reconhecimento e enfrentamento da problemática, inserindo em seus currículos debates sobre a tema e publicizando seus atos.

No entanto, diante da análise das ementas disponíveis *on-line* é importante ressaltar o baixo quantitativo de documentos PPP disponibilizados nos sites das IES públicas brasileiras, em contradição ao Decreto nº 9.235, de 25 de dezembro de 2017, que determina sobre o exercício das funções de regularização, supervisão e avaliação das instituições de educação superior, e no seu parágrafo único, ressalta que caberá às IES a divulgação de seus atos institucionais, cursos e documentos pedagógicos a estudantes<sup>(15)</sup>. A divulgação de tais documentos publicizam as práticas de ensino institucionais, permitem controle social e revelam lacunas que devem ser solucionadas.

Apesar das dificuldades para acesso aos documentos pedagógicos das IES, diante análise das disciplinas com ementas disponíveis, verifica-se que a discussão do termo “violência” está relacionada prioritariamente ao grupo feminino, embora se identifique seu ensino como problema social de grupos/comunidades e pessoas, que impacta diretamente na saúde individual e familiar, sendo discutida a assistência de enfermagem direcionada à resolução de problemas decorrentes da violência de forma ética e humanizada.

Infere-se que o fato do ensino da violência se apresentar mais inserida na perspectiva da saúde do público feminino pode ter relação à maior presença de mulheres nos serviços de saúde. As mulheres ultrapassam metade da população brasileira e são usuárias em potencial do SUS<sup>(16)</sup>; e dessa forma, segundo as diretrizes da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, os profissionais formados para atuar no sistema de saúde devem estar cientes e habilitados para a atenção integral à saúde feminina, no intuito de promover a saúde e contemplar as necessidades dessa população, com o controle de patologias e em prover sua saúde como direito<sup>(16)</sup>.

Frente a este cenário, prevalece no ensino de enfermagem assuntos relacionados à saúde sexual e reprodutiva da mulher, seguido da assistência de enfermagem à mulher direcionada à possíveis patologias e agravos, dentre estes a violência, inserida nos ciclos de vida, da concepção à menopausa, tendo predomínio o ensino de conteúdos relacionados ao cuidado da mulher no seu período gravídico-puerperal.

No entanto, se vislumbra pela análise, o ensino de um planejamento e assistência em enfermagem providas às mulheres embasadas prioritariamente pelo saber técnico e científico, que favorece uma relação hierárquica entre o profissional e o corpo feminino assistido, muitas vezes invalidando sua individualidade<sup>(7)</sup>, especialmente quando se abordam temáticas mais sensíveis e passíveis de sequelas, como as violências, não exclusivas de medicalização.

Desta forma, para que o cuidado de enfermagem à pessoa em situação de violência se efetue, o profissional necessita estar devidamente capacitado para atuar de forma integral, e não focado somente em condutas biologicistas e medicalizantes, mas analisando a integralidade do cuidado de forma humanizada, devendo compreender a influência da violência na vida da mulher e suas consequências, bem como, a interferência deste agravo na composição familiar e nos diferentes grupos populacionais ou comunidades.



Dentre esses grupos encontram-se diferentes composições familiares que podem sofrer com as violências, e, devido a periodicidade em que se ocorre, são de difícil percepção; no entanto, relatos da comunidade, entre outros sinais, podem contribuir para a identificação e diagnóstico deste agravo<sup>(17)</sup>.

Essa violência de difícil diagnóstico é direcionada por exemplo à pessoa idosa, que foi destacada nas ementas, uma vez que em sua maioria, os casos chegam a ser ocultados pelos próprios idosos devido às questões de afinidade, medo e vergonha<sup>(18)</sup>. Por isso, através da Lei nº 10.741/038, foi instituído o Estatuto do Idoso, que dentre outros dispositivos, pune qualquer tipo de discriminação, crueldade e negligência realizados contra essa população<sup>(19)</sup>.

Outro grupo vulnerável que está presente na composição familiar e que sofre com consequências advindas da violência são crianças e adolescentes e a discussão da violência direcionada a este grupo foi relatada nas ementas analisadas. Frente a este cenário, é necessário que se tenha a compreensão de que o futuro enfermeiro deve reconhecer não somente os sinais clínicos sugestivos de violência, como também, alterações psicossociais a partir da realização da anamnese para futura comparação com os discursos dos responsáveis, conquistando a confiança aos poucos através do diálogo<sup>(20)</sup>.

Caso haja a identificação de sofrimento de violência pela criança e/ou adolescente é necessário o reconhecimento dos trâmites e serviços a serem acionados para proteção desse grupo. Para isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) abrange dentre outros, os direitos da criança e adolescente em situação de maus tratos, opressão ou abuso sexual, havendo imposição do afastamento do agressor, e, em caso de omissão da denúncia de maus tratos, os profissionais estão sujeitos à multa<sup>(21)</sup>. É importante destacar que o estudo de enfermagem deve voltar-se ao conhecimento dos direitos de crianças e adolescentes de acordo com o ECA, bem como, incentivar a promoção do cuidado adequado e a prevenção de outras violências.

Assim, a exploração da temática nas ementas referentes à violência direcionada a crianças e adolescentes são relevantes para os futuros profissionais da enfermagem, pois os tornam aptos a atuarem e intervirem precocemente, e conseqüentemente, podem reduzir as consequências causadas em decorrência da violência no presente e no futuro<sup>(12)</sup>.

Para além do conhecimento do fenômeno e suas consequências, necessita-se que os profissionais de saúde estejam atentos às questões veladas da violência, levando em consideração a condição social em que a pessoa que sofre com violência e sua família se encontram, a fim de possibilitar qualidade no atendimento e conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida dessas famílias e pessoas acometidas.

Para tanto, objetivando o alcance desta qualidade, a assistência de enfermagem deve ser voltada para a compreensão de determinantes históricos e culturais da violência que influenciam nas desigualdades sociais e na equiparação através do conhecimento e aplicação de políticas públicas de proteção a esses grupos, o que foi evidenciado nas ementas analisadas. Para que essa compreensão ocorra, faz-se necessário a utilização de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem da enfermagem, pois elas contribuem para o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo frente a diferentes contextos e realidades que incentivem a problematização e autonomia do discente<sup>(22)</sup>.

Discorrer que determinantes sociais como as de posição social, gênero e raça podem levar ao adoecimento e vulnerabilidade à violência permite uma percepção mais abrangente da realidade. A violência contra mulheres por exemplo, ocorre devido às disparidades de gênero, previamente estabelecidas socialmente e que acabam sendo responsáveis por reproduzir valores patriarcais, onde pessoas do sexo masculino ocupam lugares de privilégio<sup>(23)</sup>.

A superioridade masculina naturalizada impulsiona e reforça padrões comportamentais violentos e agressivos praticadas por pessoas do sexo masculino e a identificação desses determinantes nos espaços sociais, como no sistema de saúde, são de extrema relevância para impedir a reprodução e a naturalização da violência.

Assim, para a redução dessas iniquidades torna-se necessária a identificação precoce de seus fatores associados, bem como, se faz necessário reconhecer atitudes e deveres éticos dos profissionais de enfermagem frente à situação de violência. Dentre atitudes esperadas, é importante a atuação do futuro profissional de enfermagem na notificação compulsória da violência, a fim de progredir com a assistência, uma vez que o enfermeiro deve estar capacitado para identificação e atuação frente ao agravo em diferentes grupos populacionais. Embora com importância, a notificação deste agravo não foi visualizada/ensinada nas ementas analisadas.

Para isso, o Ministério da Saúde, por meio da portaria N° 204, de 17 de fevereiro de 2016, destaca que a notificação compulsória deve ser realizada em até 24 horas a partir da identificação da ocorrência de violência, visando a garantia de acesso às medidas de prevenção dos agravos decorridos da violência em tempo oportuno<sup>(24)</sup>.

Além da notificação compulsória, vale ressaltar que é dever das IES discutir assuntos vinculados ao papel do enfermeiro no enfrentamento da violência, ética e juridicamente, de acordo com o Código de Ética da Enfermagem<sup>(25)</sup>, levando-se em consideração o artigo 23º ao apontar que é dever deste profissional “encaminhar a pessoa, família e coletividade aos serviços de defesa do cidadão” sendo proibido ser conivente com qualquer forma de violência. Frente a este cenário, embora de forma menos prevalente, as ementas discorrem sobre o papel ético e moral do enfermeiro no atendimento à vítima de violência.

Portanto, para que o suporte às pessoas em situações de violência seja adequado é necessário que o currículo do futuro profissional em enfermagem promova discussões e lecione a temática violência em disciplinas durante processo formativo, a fim de que este profissional de saúde seja capaz de desenvolver habilidades e atitudes para manejo correto de diferentes grupos populacionais que tenham sofrido com a violência. É fato que profissionais capacitados atuarão diretamente no enfrentamento, inferindo na qualidade do serviço prestado e conseqüentemente na queda de subnotificações de violência.

## CONCLUSÃO

Compreende-se que a violência é um problema de saúde pública e que é um assunto importante a ser inserido e discutido durante a graduação de enfermagem, uma vez que pode refletir diretamente na assistência prestada à pessoa vitimada, na qualidade do serviço ofertado, na redução das subnotificações de violência e conseqüentemente, no aumento de registros.

Dessa forma, durante a análise do termo “violência” frente às ementas dos cursos graduação em enfermagem em IES públicas disponibilizadas *on-line*, observou-se em sua maioria, haver ligação com temáticas que envolvem a saúde da mulher, seu sistema reprodutor e suas patologias associadas e em menor percentual, aos aspectos éticos e morais da assistência de enfermagem às vítimas. Ainda, apesar de haver o envolvimento do termo violência com determinantes sociais, a discussão de vulnerabilidades está muito associada às questões de gênero, e mesmo assim, observa-se envolvimento em relação à garantia de direitos sexuais e reprodutivos, mais uma vez retratando o biologicismo abordado na classe de maior *score*.

Como lacuna frente à educação da temática violência, destaca-se a identificação da não abordagem de assuntos referentes à notificação compulsória dos casos de violência, sendo ela obrigatória desde o ano 2007, havendo a necessidade de atualização dessas ementas.

Apesar de apresentar achados importantes, este estudo tem como limitação a reduzida disponibilização *on-line* dos documentos das ementas dessas IES. Esse tipo de limitação dificulta a realização de pesquisas documentais que abordem aspectos de ementas de cursos de graduação. Apesar da limitação observada, esse estudo permite a reflexão e sensibilização da temática para futuras discussões que resulte em uma assistência qualificada às pessoas em situação de violência. Sugere-se

a continuidade e aprofundamento desse estudo na perspectiva da abordagem da temática em instituições de ensino superior privadas.

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde [Internet]. Genebra: OMS. 2002. Available from: <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>
2. Machado, HMB, Silva, NS, Silva, NS, Souza, CBV, LEITÃO, LC, Souza, LRVJ, Gondin, DAD. Determinantes sociais em saúde e suas implicações no processo saúde doença da população. Contemporânea, Revista de Ética e Filosofia Política, 3(6), 2023. ISSN 2447-0961. DOI: 10.56083/RCV3N6-073. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/982/624>. Acesso em 30/03/24.
3. Cerqueira, D, Atlas da Violência, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), 2021, Brasil.
4. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (disque 100 e disque 180), 2022, Brasil.
5. Poder 360. Instituto sou da paz. Custos da violência armada: Ford foundation, 16 dez, 2021. Available from: [https://static.poder360.com.br/2021/12/instituto-sou-da-paz-custos-da-violencia-armada-2020-16-dez\\_21.pdf](https://static.poder360.com.br/2021/12/instituto-sou-da-paz-custos-da-violencia-armada-2020-16-dez_21.pdf).
6. Ministério da Saúde (BR), Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres, 2016, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, Brasília. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf) Acesso em: 22/06/2022.
7. Silva, ACF, Losacco, AM, Monteiro, IA, Riedel, AA Sexual violence by an intimate partner identified in the PSF Basic Unit. Revista Nursing, 2020, 23(263),3705-9, São Paulo.
8. Eugênio, MMC, Diniz, JA, Batista LL, Alencar, LTZ, Gonçalves, AVM, Santos, DC, Santos, MH, Rodrigues, OA, Souza, LPS. Sistematização da assistência de enfermagem a uma mulher vítima de violência doméstica: relato de experiência. Rev Norte e Mineira de Enferm, 2018. 7(2). Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/1201/1243>. Acesso em: 26/06/2023.
9. Prata, IO, Silva, MAS. Challenges for nurses in receiving victims of sexual violence. Repositório de trabalhos de conclusão de curso, UNIFACIG, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3323>, Acesso em: 26/05/2022.
10. Porto, KB, Alencar, LR, Marroni, SN, Marroni, MA, Silva, IM, Guimarães, CCR, Magalhães, N, Alcântara, DS, Jurema, HC, Almeida, EES. Sistematização da assistência de enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020, 12 (11), (4676-2020), ISSN: 2178-2091, DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4676.2020> Acesso em: 26/06/2023.
11. Souza, FTP, Silva, CF, Moreira, FTLS, Callou, RCM, Belém, JM, Albuquerque. Interface between women's health and violence in the training of nurses in Brazil. Invest. educ. enferm [online]. 2021, 39(1) 06. ISSN 0120-5307. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n1e06>.
12. Rocha, BD, Landerdahl, MC, Cortes, LF, Vieira, LB, Padoin, SMM. Violence against women: perceptions of nursing students' about the focus on the formation. Investeduc Enferm, 2015, 33, (4). doi: 10.17533/udea.iee.v33n2a08, Disponível em: [Violência contra a mulher: percepções dos estudantes de enfermagem sobre o foco na formação – DOAJ](#).
13. Camargo, BV, Justo, AM. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais, Revista Temas em Psicologia, 2013, 21(2), dez, ISSN 1413-389, Ribeirão Preto.
14. Brasil, Artigo nº 47 do Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, Lei do exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, Distrito Federal, 2017.
15. Ministério da saúde (BR), Política de Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, Distrito Federal, 2004.
16. Silva, EA, Urasaki, BM, Flores, QRS. Conceptions of care and power relations in women's health, REFACES, 2018, 06 (1),63-71, ISSN: 2318-8413, DOI: 10.18554/refacs.v6i1.2795.
17. Nunes, NDN, Gonçalves, SJC, Souza; AS, Silva, JSLGS, Ricci, AQ, Vieira, CLJ. Violence against the elderly and nursing care in the identification and prevention, Revista Pró-universus, 2021, 12(1), 116-21, jun.
18. Brasil, Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, Estatuto do Idoso, Distrito Federal, 2003.
19. Oliveira, LB, Soares, FA, Silveira, MF, Caldeira, LPAP, Leite, MTSL. Domestic violence on children: development and validation of an instrument to evaluate knowledge of health professionals. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2016, (24), 2772, DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0805.2772>.
20. Brasil, Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Distrito Federal, 1990.
21. Oliveira, RNG, Fonseca, MGS. Violence as a research object and intervention in the health field: an analysis from the production of the Research Group on Gender, Health and Nursing, Rev. esc. enferm. USP, 2014, 48 (2), Dez, DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800006>.

22. Souza, JB, Tomasi YT, Madureira VSF. É possível transformar o ensino na enfermagem? Uso de metodologias ativas na formação profissional. Rev Norte Mineira de enferm. 2021; 10(1):44- 51. DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202100105> Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/3662/4449> Acesso em: 21/06/2023.
23. Ministério da Saúde (BR), Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016, Brasília. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf) Acesso em: 22/06/2022.
24. Brasil, Portaria Nº 204 de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências, Distrito Federal, 2016.
25. Cofen, Código de ética em enfermagem, 2012. Disponível em: [www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf).